anarquia - anarchy - anarkio

A Info

.ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano VIII - nº 086 Novembro 2018

Danças das Idéias · CIA · IFA Iniciativa Federativa Anarquista · FENIKSO NIGRA · ANARKIO KAJ ESPERANTO · Barricada Libertária Destruir Construir · Vegano

Os sindicatos revolucionários são a base não só da luta direta por melhores condições de trabalho, mas a estrutura que apoiará a ruptura com o capital e sua gana empreendedora especulativa que não tem limites.

pag. 07



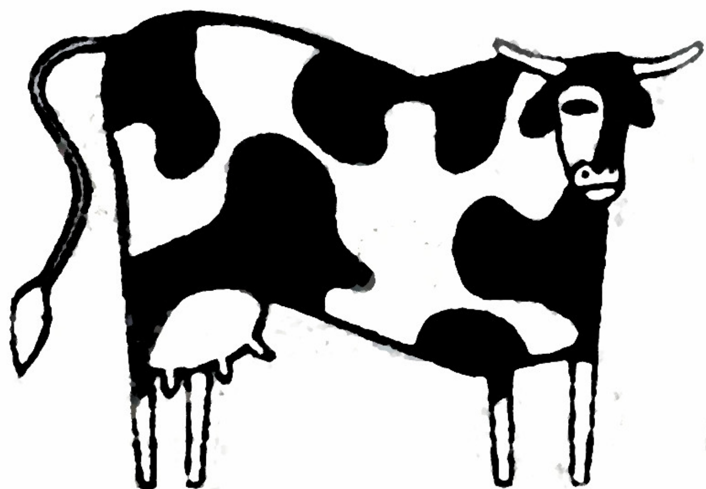
Para nós, é evidente que o conflito deixou de ser entre o “aqui” e o “lá”, entre o ocidente e o terceiro mundo, tal como não é entre a esquerda e a direita.

É entre as pessoas que estão por baixo e as pessoas que estão por cima.

Entre a classe daquelas que são oprimidas e a classe das que oprimem.

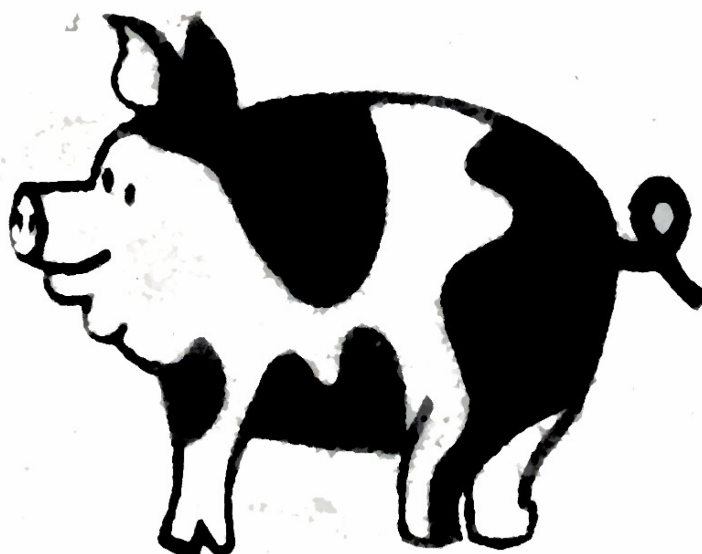
pag 10

ANIMAIS SÃO AMIGOS









NÃO COMIDA



Companheiras!

Em vista da apatia que vos domina e que ninguém ainda pode discutir, nesta cidade em que somos tão exploradas, resolvemos nós fazer uma nota em defesa de todas, esperando que não nos deixeis sós a reclamar os direitos que nos cabem indiscutivelmente. È justo recordar que já por vezes, alguns amigos nas colunas do Avanti, de La Bataglia e da A Terra Livre, surgiram em nossa defesa e as suas palavras não foram ouvidas. Mas, esperamos que não nos deixareis, a nós também, a pregar no deserto.

Devemos demonstrar enfim que somos capazes de exigir o que nos pertence; e se todas forem solidárias, se nos acompanharem nesta luta, se nos derem ouvidos, nós começaremos por desmascarar a cupidez dos patrões sanguessugas.

No último movimento de greve geral nesta cidade, ficou provado claramente que nossa classe é a mais ignorante e a mais atrasada. Nesse movimento de solidariedade operária tomaram parte todas as corporações de ofício, desde o mecânico ao marceneiro, desde o ferreiro ao carpinteiro, chapeleiros, pedreiros, quase todos os trabalhadores gráficos, os operários e operárias das fábricas de fósforos, de tecidos, de camisas, etc., os marmoristas, os ourives e muitos outros. Em Jundiaí, o comércio fez causa comum com os grevistas, fechando as portas. Aqui, em São Paulo, os próprios estudantes manifestaram as suas simpatias pelos operários, tendo de ser fechada a Faculdade. E nós costureiras? Nós passamos indiferentes pelo meio dos grevistas que enchiam as ruas da cidade e fomos trabalhar, mostrando que não tínhamos sentimento de solidariedade. E, no entanto, naquela multidão, estavam nossos pais, nossos irmãos, nossos noivos, por entre os quais passamos sem pensar que eles reclamavam um direito que também é nosso.

Companheiras! É necessário que recusemos trabalhar também de noite, porque isso é vergonhoso e desumano. Em muitas partes homens conseguiram jornadas de 8 horas, já desde 1856; e nós, que somos do “sexo fraco”, temos que trabalhar 16 horas! O dobro das horas dos homens, que são do “sexo forte”! Pensai, companheiras, no vosso futuro de mães, e que, se continuarmos a consentir que nos depauperem, nos tirem o sangue desde modo, depois, tendo perdido a nossa energia física, a maternidade será para nós um martírio e os nossos filhos serão pálidos e doentes”. E finalizam:

“Como estudar ou ler simplesmente um livro, quando se vai para o trabalho às 7 da manhã e se volta para casa às 11 da noite? Das 24 horas, só nos ficam 8 horas para repousar, que nem bastam para recuperar no sono as forças exaustas! Nós não temos horizontes, ou antes, temos horizontes sem luz: nascemos para que nos explorem e para morrer nas trevas como brutos. Mas, esperamos que não nos abandoneis, companheiras, e que nos ajudareis a desnudar e a fustigar a infame atrocidade dos patrões, que deve ter um fim. Sim! Contamos com vosso apoio de irmãs e de companheiras, e assim, a vitória será nossa. Mãos, à obra!”

Assinado: Tecla Fabri, Teresa Cari e Maria Lopes.

Digitado do livro Socialismo e Sindicalismo no Brasil, Edgar Rodrigues, 1969.



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!



Militarização não garante as necessidades básicas da população!

Um sintoma da falta de compreensão dos governos/partidos/Estado com sua população é descaso apresentado as demandas básicas e necessárias dessa população.

Pensemos essas necessidades: uma habitação adequada para viver com dignidade; um sistema de saúde descente que tenha uma oferta de atendimentos preventivos e orientações que visem realmente a saúde e não em correr atrás de doenças; respostas de mobilidade urbana que motive as pessoas para seu uso, de valor acessível e com qualidade; por fim uma educação que realmente estimule a consciência critica das pessoas como cidadãs, compromissadas com o bem estar geral, pois sabem que isso afetará a todas.

Tendo isso em conta o que temos em nossa realidade?

Noticias de compra de aviões de caça, fragatas e investimentos em tecnologia de armas criando uma nova remessa de fuzis! Pessoas estimulando o ódio e pregando que cada pessoa tenha uma arma para se defender como cidadãs de “bens” que são!

Como esses caças, corvetas e fuzis poderão curar a saúde de alguém?

Poderão assegurar habitações populares a todas as pessoas?

Poderão educar mais pessoas cidadãs para uma cultura racional e equilibrada?

Como a cultura do ódio e intolerância e mais armas poderão manter a paz?

Se sua resposta se parece com a nossa, de que não resolve essas questões urgentes e existentes há muitas décadas com armas e ameaças, então também percebe que nossas "administradoras" há muito tempo só nos iludem e nos enganam com promessas que não cumprem, ou que só realizam sobre enorme pressão popular, ou nem isso, pois nas manifestações de Junho de 2013, se fizeram de surdas e cegas as demandas que sabiam de cor e salteado, mas se fizeram de surpresas aos fatos ocorridos.

Uma vez salientado isso, voltemos as questões dos caças, fuzis e corvetas que se tornaram noticias em 2013 e 2017. E o crescente discurso de ódio e violência por partes de grupos extremistas que buscam ampliar o controle pelo medo e pela tirania, consolidar novamente uma ditadura.





Os Mirages ultrapassados serão aposentados e serão substituídos por 36 caças Gripen suecos, que ao final do contrato, os suecos transferirão 100% da tecnologia desses caças, já defasada, para o Brasil. A previsão que sejam entregues alguns protótipos no segundo semestre de 2019, se tudo ocorrer dentro dos planos... e o dinheiro que poderia resolver problemas sociais vai pelo ralo!

Esse é o jeitinho brasileiro de contornar suas limitações tecnológicas por falta de investimento na área, levando a manter uma esquadrilha retrograda e pouco efetiva em caso de um conflito aéreo.

As pessoas especialistas da área possuem a hipótese de que um país com uma extensão geográfica enorme (mais de 8 mil quilômetros de fronteira e a maior floresta equatorial do mundo) precisa ter meios de "dissuasão" as potenciais pessoas "invejosas, aventureiras, cobiçadoras, bandoleiras, ladras e bandidas" de outros países. Não precisa ser esperta para perceber, por exemplo, que nosso território vive sendo violado por muita gente vizinha. Pegue as FARCS (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) que foram “pacificadas”, viviam passeando em nosso território amazônico, com poucas perspectivas de serem paradas, dissuadidas em nos visitar!

Outro caso, são os inúmeros aviões de traficantes que cruzam o país, e lembremos, que até aviões da FAB (Força Aérea Brasileira) são usados para esse serviço (veja essa reportagem ilustrativa https://www.stm.jus.br/informacao/agencia-de-noticias/item/5475-coronel-condenado-por-traficar-cocaina-em-avioes-da-fab-perde-posto-e-patente-no-stm).

Sem as necessidades básicas atendidas para a maioria de nossa população, sem uma ampla mudança nas bases morais desse "país", se gastará muito em medidas paliativas de conter a violência, enquanto os valores da acumulação econômica e enriquecimento ser a referência, gerando desigualdades econômicas e sociais gritantes, com muito acerto veremos investimentos maciços em armas que serão usadas para a manutenção dessas desigualdades, numa ampla espiral de violência e barbárie. Os grupos extremistas fascistas gritam que é necessário muito mais investimento nessas aéreas e um aumento maior dos grupos de repressão, as policias militares.

O caso dos fuzis também é muito emblemático.

O Brasil mantém o setor bélico sobre controle estatal e possui cinco empresas que formam o setor (a Forjas Taurus S.A., IMBEL, CBC, E. R. Amantino e Amadeo Rossi S.A.), desde o tempo da Ditadura de 64, quando os milicos se desentenderam com seu maior aliado, o EUA, e buscaram produzir uma tecnologia militar 100% nacional, isso com uma defasagem monstro, porque era algo que deveria ser feito na independência do país e não 100 anos depois. Essa busca por uma tecnologia de substituição dos artigos militares importados fez o Brasil criar a IMBEL (Industria de Material Bélico do Brasil) em 1975, visando suprir essa necessidade.

Como sabemos, as forças armadas (isso em qualquer lugar) é tão produtiva como um tanque seco de carpas no deserto, logo é um enorme ônus a sua manutenção, imagina então financiar pesquisas nessa área.

Muitas pessoas tem justificado que muita tecnologia de ponta foi desenvolvida pelas demandas militares e espaciais. Nos parece que ao olhar dessas pessoas das pesquisas, são menos nobres as demandas básicas e urgentes de um povo!

E pasmem, essa nossa industria bélica mantém uma pauta de exportação bem ativa, está em

terceiro lugar como maior exportador de armas leves do mundo, segundo dados publicados pela entidade Small Armas Survey (isso em setembro de 2017).

Os países da América Latina, da Africa e do Oriente Médio são nossos fiéis clientes, contribuindo para a dificultar a cooperação social, em nome da erradicação da paz nesses lugares. Só alguém sobre influência de personagens de Charles Bronson, de Clint Eastwood ou Chuck Nurris para defender que as armas garantem a paz pelo medo que causam onde são apresentadas, mas isso não leva a paz, e sim ao ressentimento e instiga ao revanchismo e vinganças estereis, assassinatos e chacinas, crimes contra a humanidade. É exatamente assim que os grupos extremistas do presidenciável Jair Bolsonaro pensam, expondo toda a face autoritária favorável a tortura e ditadura!

Voltando aos fuzis, a IMBEL passou por uns maus bocados, sempre sendo mantida com recurso publico, uma vez que é uma área "estratégica" para o país. Com a necessidade de aposentar o FN FAL (Fuzil Automático Leve - 7,62mm, popularmente conhecido no Brasil como "sete meia dois"), a IMBEL recebeu uma injeção de investimentos para modernizar sua unidade e oferecer um projeto para a produção de um fuzil tático moderno, o IA2 5.56 que surgiu após 4 anos de pesquisas regadas com dinheiro publico.

Os gastos públicos não param ai, ainda deve ser aprovada pelo tramites burocráticos dos militares e só depois o governo comprará de sua industria os fuzis, isso mesmo, o governo vai comprar de si as armas para trocar os seus fuzis velhos!

No ano de 2017, a Marinha investiu US$ 1,8 bilhão na construção, no Brasil, de quatro corvetas médias, da nova classe Tamandaré, de 2,7 mil toneladas. Pelo projeto, são navios avançados, com ampla carga digital, sistemas e armamento de última geração.

O projeto atende à necessidade da Força de renovar seus meios de escolta e de emprego geral, além de contemplar futuros negócios no mercado internacional de equipamentos de Defesa. Cada unidade saiu por US$ 450 milhões. Os estaleiros nacionais envolvidos no empreendimento trabalham consorciados com empresas estrangeiras, especializadas na produção e desenvolvimento de embarcações militares, em regime de ampla transferência de tecnologia (naquele esquema que já mencionamos acima sobre os caças). Segundo o contra-almirante Petrônio Aguiar, diretor de gestão de projetos da Marinha, a iniciativa “contribui para a capacitação da Marinha no domínio do ciclo completo da produção de seus próprios navios”.



Ainda na Marinha, há alguns outros projetos, destacamos um que foi iniciado em 2008, desenvolvido em parceria com a França . É o desenvolvimento e produção de submarinos Scorpene modificados (S-BR) mais a construção de uma base de submarinos e de um estaleiro moderno. Como sempre, o mesmo modo operacional de transferência e capacitação de um corpo técnico que o país não desenvolveria pela via convencional, pela educação do país. A estrutura citada já é o suporte para um outro projeto mais ambicioso, a construção de um submarino nuclear que consome uma soma enorme de recursos e já teve seu cronograma atrasado algumas vezes, a última previsão é que o submarino esteja operacional nos fins de 2027 se tudo ocorrer de forma satisfatória. Muita coisa ainda poderá acontecer e nos faz lembrar a tragédia de Alcântara em 2003, quando os planos de lançamento de foguetes, outro projeto caríssimo

brasileiro, explodiu deixando um saldo de 21 mortos e atrasando e aumentando bastante os gastos nessa área.

Mais um vez, uma péssima opção para a população que tem que levar uma crise nas costas, um monte de reformas que visam nivelar por baixo as relações sociais e economicas no país.

Os cofres públicos brasileiros são de fato cornucópias para os "certos setores", setores elencados pelas pessoas administradoras como prioritários como é o caso do futebol e armas. Realmente existe um abismo entre as prioridades do Estado e as de seu povo, e o governo brasileiro faz questão de deixar isso bem claro com suas politicas assistencialistas e paliativas.

Assim como no exemplo do transporte de drogas por aviões da FAB, um dos principais negociadores de armas no mercado paralelo são grupos de militares que por possuírem acesso facilitado aos armamentos de uso exclusivo das forças armadas, conseguem abastecer a avidez de armas do mercado interno, abastecendo os grandes centros criminais do país.

Uma nota importante é que enquanto a industria bélica brasileira é um cartel sobre controle do Ministério da Defesa, podemos ver que nos EUA, por exemplo, existem fábricas modernas aos montes e inúmeros armeiros cadastrados. Sabemos que há um investimento maciço nessa área nos EUA, porque desde a Guerra da Secessão, a gestão de Abran Lincoln percebeu o potencial econômico de uma guerra, por serem muitos gastos e poucas perguntas, mantiveram a mesma politica até hoje, sempre buscando um suposto inimigo para justificar os gastos absurdos que ultrapassam os 10 maiores produtores de armas mundiais (China, Rússia, França, Reino Unido, Japão, Arábia Saudita, Alemanha, Índia e Brasil). Para o quadro brasileiro nas primeiras décadas do século XXI, segue sua corrida armamentista pelas portas dos fundos.

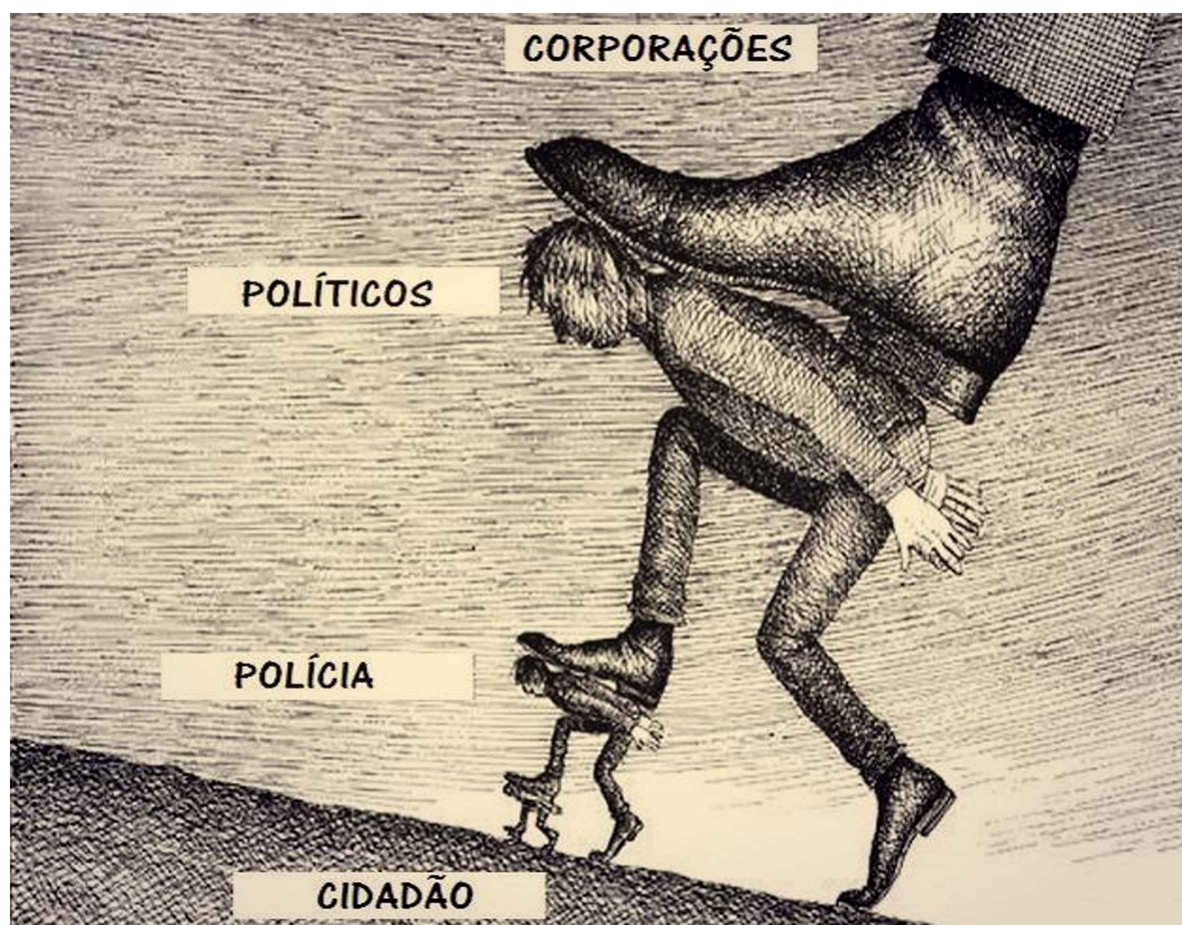
Existe uma antiga candidatura do Brasil para uma cadadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações, única estrutura da ONU com poder de adotar decisões obrigatórias para todos os 193 países membros. Essa candidatura não é porque o país tem uma convicção para paz, mas sim, pelo aumento do prestígio e ampliação de mercado de consumo para as armas brasileiras.

Reiterando que com as escolhas recorrentes das administrações eleitas por áreas que não atendem as demandas básicas populacionais, isso leva ao agravamento e muito dos problemas sociais levando à um crescente aumento da vulnerabilidade e a possibilidade de muitas, por não verem outro caminho e até pelo péssimo exemplo de muitas dessas "administradoras" em cometerem roubos e desvios de dinheiro, também se aventurarem por essa via, criando uma "suposta demanda por mais segurança" e assim justificar o aumento com gastos com armas e modernização das forças de repressão.

O Estado, as pessoas administradoras/legisladoras se desviam das prioridades essenciais de nossa gente e respondem as nossas demandas com coisas estranhas e distantes do que precisamos.

A resposta a isso é clara, as variações de descontentamento que vão de pequenas ações até grandes manifestações de rua e pela falta de compreensão pela surdes e cegueira dessas administrações , poderão recorrer cada vez mais e maior, porque aviões e fuzis não garantem as necessidades da população.

Por A. L./Fenikso Nigra



Anarco-sindicalismo



O anarco-sindicalismo é uma importante ferramenta para a construção da anarquia, porque oferece as condições materiais para autogestão social e a formação de federações industriais-agrícolas solidárias ou todas as relações de produção, transporte e consumo.

Ferramenta porque oferece uma proposta de lutas econômicas e políticas que asseguram o controle assembleiario e coletivo de todas as pessoas trabalhadoras, sem instâncias verticais parlamentares ou estatais, estranhas as bases produtivas, as pessoas oprimidas e exploradas.

Os sindicatos revolucionários são a base não só da luta direta por melhores condições de trabalho, mas a estrutura que apoiará a ruptura com o capital e sua gana empreendedora especulativa que não tem limites, e estabelecer o abastecimento na revolução de produção básica e vital para a vida de nossa gente, o suporte para o aprofundamento revolucionário, ou seja, os sindicatos não são órgãos reformistas ou corporativistas, não são isolados e controlados por diretorias profissionalizadas e especializadas como no modelo fascista sindical que reina no Brasil desde que o ditador Getúlio Vargas o decretou.

Não há harmonia com o capital e nem com o patronato, nem com o capital.

Os interesses de nossa gente, de nosso povo oprimido e explorado são antagônicos e irreconciliáveis com o capital e sua gana por lucro máximo, custo minimo.

O anarco-sindicalismo, atualmente é a proposta que contempla o projeto revolucionário de emancipação das pessoas trabalhadoras por sua própria força, a essência de uma organização anarcosindical ampla e que busca acima de tudo a união de todas para uma ter a legitimidade da luta revolucionária e emancipatória.

Na luta por emancipação já somos dignas e livres!

Uma por todas e todas por uma!

Por uma Associação de Trabalhadoras Brasileiras pela Base!



Abolir os presídios é preciso!

O sistema peniténciario brasileiro e ousamos dizer no mundo, é uma monstruosidade, fruto da ignorância arbitrária e violência autoritária, que oprime e explora nossa gente oprimida e explorada em todo o mundo.

Nos carceres em todo o mundo, milhões de pessoas, na sua parte oriunda das camadas mais exploradas e oprimidas, agonizam em maltratos e em lutas terríveis para sobreviverem mais um dia, mais uma hora, em condições de extremas que as levam as ações mais desesperadas, onde perdem sua dignidade e submetem a selvageria absoluta do capitalismo e do autoritarismo que os apresionam. É a exposição mais clara do que o sistema poderá fazer com todas que não sejam aceitaveis para sua manutenção e questionem sua desigualdade. É o desespero do capitalismo em sua forma mais clara e direta, é a cristalização de todo sofrimento de

nossa gente oprimida e explorada para manter um sistema profundamente desigual e destruidor.

No Brasil, não há ainda oficialmente a pena de morte, mas permanecer por algum tempo nos presídios superlotados, repletos de doenças e vícios é o equivalente a um corredor da morte a espera da execução. E essa ocorre diariamente em todo o ambiente desse horrendo cativeiro.

O Estado que é o responsável pelo cárcere não oferece nenhum apoio sanitário ou médico as pessoas presas de forma regular, só serão levadas aos hospitais quando estejam em fase terminal de uma doença, para que não fiquem com o ônus de mais uma morte dentro da prisão.

O flagelo nas celas é enorme e de uma forma muito cruel!

Não há espaço nas celas porque estão superlotadas, fazem rodízio para dormir, para usar o "banheiro", um vaso sanitário para mais de 15 detentos, que fica ali em aberto.

O deficit prisional está em torno de 250 mil vagas e possivelmente aumentará!

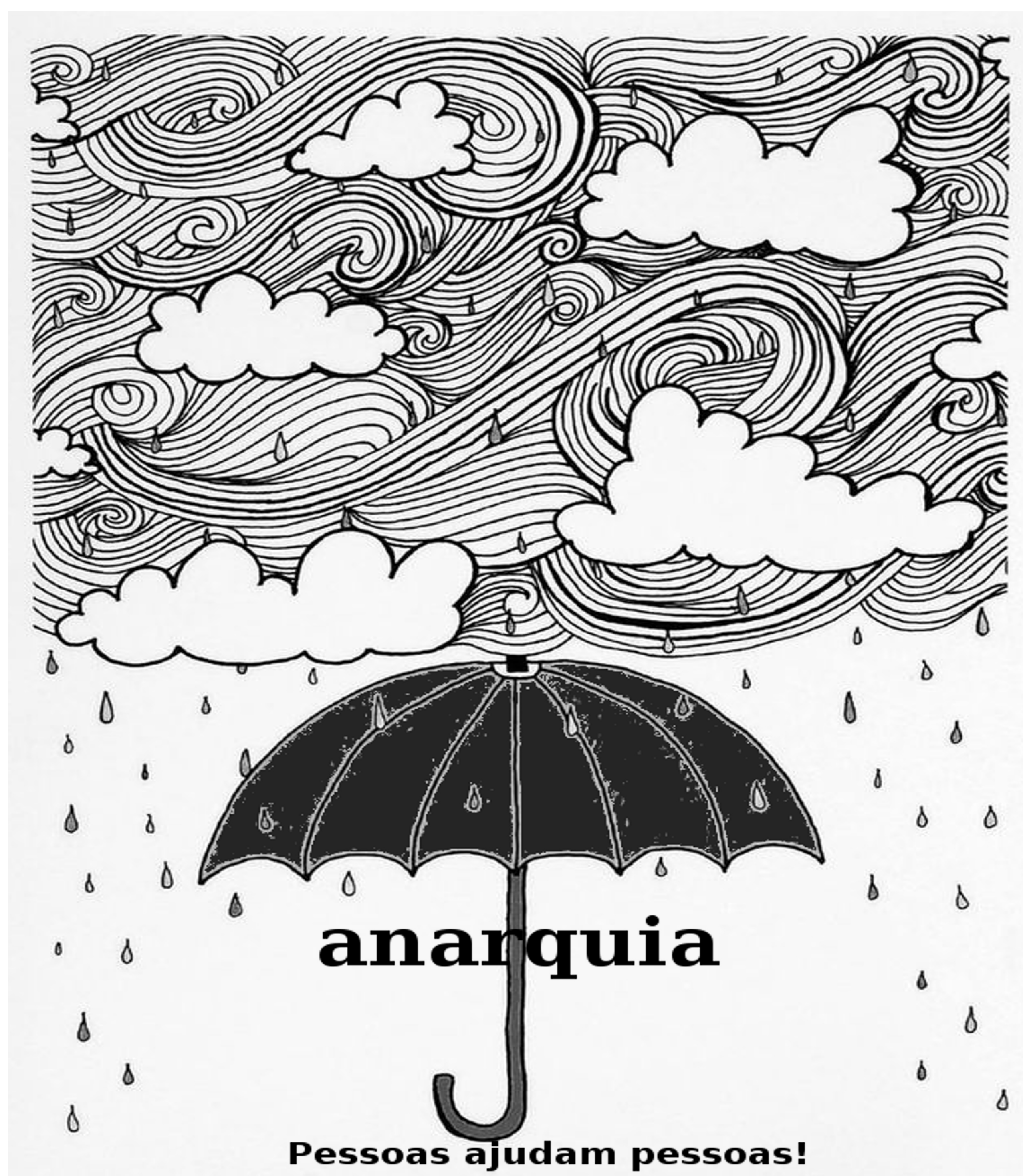
A total falta de respeito por um ser vivo semelhante torna seu contorno mais cruel nesses ambientes.

Muitas pessoas são contra o fim dos presídios, defendendo o sistema penal e alegam que quem está lá é porque mereceu. A estrutura social em que estamos não há como preparar as pessoas para que estejam cientes e cidadãs, plenamente responseis por suas ações. É um sistema de desigualdades sociais que mantém a guerra entre grupos de pessoas distintos, os presídios são os campos de concentração em que nossa gente é confinada, onde as mais insubmissas e rebeldes são jogadas por desafiarem a estrutura e questionarem o sistema.

Devemos lembrar por fim que as pessoas assassinas e ladras foram as primeiras capitalistas, que roubaram terras, escravizaram civilizações e assassinaram nações inteiras pela uma ambição e uma ganância sem limites.

Essas "exploradoras" saquearam e enviaram as riquezas para seus países e religiões, deixando um rastro de miséria, caos e morte para trás.

É importante escrever que abolir os presídios é abolir o sistema do capital. Além de escrever, é importante práticas de emancipação social agora!





Quem causa fome?

Nestes últimos tempos, os motins motivados pela fome espalham-se por um grande número de países. As pessoas buscam saídas, fugindo de seus lares e buscando novas terras onde poderão saciar suas necessidades primárias.

Estes acontecimentos, pela sua gravidade, são reveladores do estado de crise no qual se encontra imersa, hoje, a população mundial.

Uma crise que, na verdade, não é consequência do acaso!

A alta infernal dos preços dos produtos alimentares, que condena à fome por todo o mundo milhões e milhões pessoas, tem certamente várias causas.

Mas a principal, a de efeitos maciços, a mais directa, é a especulação em grande escala.

As pessoas especuladoras e atravessadoras são a primeira causa da crise mundial, principalmente na área alimentar.

Devido à crise desencadeada pela especulação desenfreada que atingiu os mercados de crédito de alto risco em geral, no setores principalmente de compra de habitação, as pessoas especuladoras, as atravessadoras dos tempos modernos (no passado se chamavam açambarcadoras), mudam e diversificam suas "aplicações" para se lançarem, como a miséria sobre a pessoa pobre, para um outro mercado: o das matérias-primas alimentares, as commodities primárias.

O resultado não se fez esperar: para as pessoas especuladoras, lucros gigantescos; para as populações do terceiro mundo, a reaparição com extrema força da fome e da miséria extrema, da volta de doenças e da subnutrição, e para as populações dos países ditos desenvolvidos (e que se encontram, de facto, em plena regressão social), o aperto do cinto em mais alguns furos.

Uma outra razão tem de ser levada em conta na mesma direção que a da especulação: o desenvolvimento, em países onde até agora era incipiente, de uma classe burguesa tão ávida de consumir como a nossa própria burguesia, e que por isso se apropria de uma boa parte dos recursos alimentares apenas para ela própria.

Outras "explicações" têm sido avançadas periodicamente pela avidez mediana.

A primeira assenta sobre as variações climáticas: secas aqui, inundações acolá, afetaram as colheitas.

A outra grande explicação de respeito aos bio-combustiveis. O seu fabrico requer, com efeito, uma enorme quantidade de plantas, cujas superfícies de exploração deixaram de estar disponíveis para as culturas de produtos alimentícios. Estas duas razões são na verdade reais, mas a classe média é esquecida para de referir a sua causa. Pois nem o aquecimento climático nem a escolha de áreas para a produção dos bio-combustiveis (tal como, igualmente, o desperdício generalizado dos combustiveis tradicionais) se devem ao acaso, mas são, sim, do mesmo modo que a fome, uma conseqüência direta da existência do capitalismo e do Estado.

Durante a fome, a mundialização continua.

Sendo a situação bastante explosiva, as pessoas hipócritas que nos governam fazem de conta que descobrem que as suas políticas econômicas conduzem à fome.

Através das instituições internacionais elas lançam, embora sem firmeza, o alarme: é preciso dinheiro para salvar as pessoas pobres. Sente-se que preparam um grande apelo ao nosso bolso e ao nosso coração, uma grande operação mediática de recolha de fundos que

supostamente se destinarão as pessoas esfomeadas.

Entretanto, prosseguem a toque de caixa com a mundialização da economia e com a concentração dos meios de produção num pequeno número de mãos, isto é, trabalham ativamente para o desaparecimento das pequenas produções locais de culturas de produtos alimentares, preparando assim as próximas investidas da fome. A crise que atualmente vivemos não irá parar por si própria!

A nova leva de liberais hipsters propõem-nos as suas soluções: um novo tipo de organização do comércio mundial, um comércio mais justo, mais respeitador do ambiente.

Ora isto é esquecer de quem hoje em dia lucra com o comércio existente.

É esquecer que as grandes multinacionais, tal como as pessoas hierarcas dos Estados (de países desenvolvidos ou não), acumularam vastas fortunas à custa das pessoas pobres, e isso precisamente graças à sua “lei do mercado”.

Uma pseudo-lei da qual não esperam ter de renunciar aos seus benefícios!

Quem acredita que as pessoas poderosas vão abdicar sem mais nem menos, de livre consciência, dos seus privilégios, se a isso não forem obrigadas?

Nunca antes o fizeram, nem agora o farão.

Para além disso, a sua reação face as crises humanitárias é clara: bem podem lançar um alerta pela solidariedade nos países ocidentais, para evitarem que as suas populações venham a ter alguns problemas de consciência, que não é por essa razão que hesitam em disparar sobre as multidões a fim de as submeter.

Para nós, é evidente que o conflito deixou de ser entre o “aqui” e o “lá”, entre o ocidente e o terceiro mundo, tal como não é entre a esquerda e a direita.

É entre as pessoas que estão por baixo e as pessoas que estão por cima.

Entre a classe daquelas que são oprimidas e a classe das que oprimem.

Não é de pessoas dirigentes que é preciso mudar, nem de mais ou menos leis, mas sim, a mudança de um sistema, na sua totalidade.

É uma revolução, uma emancipação de todas as oprimidas e exploradas, em escala planetária, aquilo que é necessário pôr em marcha.

E para esse objetivo, cada uma de nós, pela sua ação quotidiana, poderá sim contribuir.

Michele




SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.
"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"
anarkio.net

MEGAN J SMITH

RESISTA!



ANARKIO.NET

SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

ANARQUIA É ORGANIZAÇÃO SEM PARTIDO, SEM PATRÃO!

Anarquismo é organização direta, autogestão e união contra exploração e opressão sem estado, sem religião!

NEM A DITADURA DO CAPITAL, NEM A DITADURA DO "PROLETARIADO"!

lobo@riseup.net
fenikso@riseup.net



ANARKIO.NET



(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



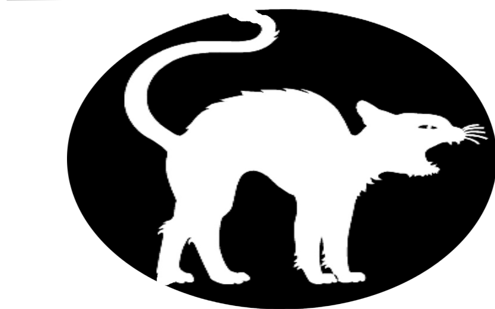
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

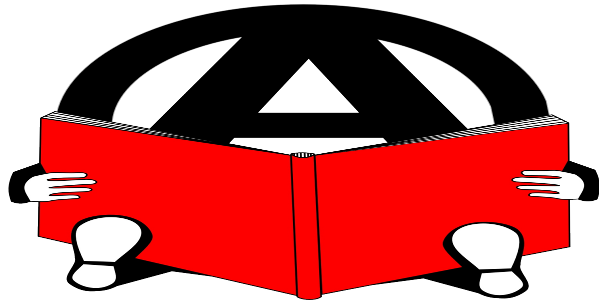
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.